



**Fundação Educacional do Município de Assis
Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis
Campus "José Santilli Sobrinho"**

EDICLEIA RODRIGUES COUTINHO

**O ESTRESSE NA EQUIPE DE ENFERMAGEM ATUANTE EM
UNIDADES DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA**

**Assis/SP
2021**



**Fundação Educacional do Município de Assis
Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis
Campus "José Santilli Sobrinho"**

EDICLEIA RODRIGUES COUTINHO

**O ESTRESSE NA EQUIPE DE ENFERMAGEM ATUANTE EM
UNIDADES DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Enfermagem do Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis – IMESA e a Fundação Educacional do Município de Assis – FEMA, como requisito parcial à obtenção do Certificado de Conclusão.

Orientanda: Edicléia Rodrigues Coutinho

Orientador: Prof. Dr. Daniel Augusto da Silva

**Assis/SP
2021**

FICHA CATALOGRÁFICA

C871e COUTINHO, Edicleia Aparecida Rodrigues
O estresse na equipe de enfermagem atuante em unidades
de urgência e emergência / Edicleia Aparecida Rodrigues Cou-
tinho. – Assis, 2021.

33p.

Trabalho de conclusão do curso (Enfermagem). – Fundação
Educativa do Município de Assis-FEMA

Orientador: Dr. Daniel Augusto da Silva

1.Estresse 2.Enfermagem 3.Emergência

CDD 613.2

DEDICATÓRIA

Dedico essa obra primeiramente à Deus, por ser essencial em minha vida, autor do meu destino, meu guia, socorro bem presente na hora da angústia.

Ao Anderson, meu fiel escudeiro e a minha amável filha Giovana.

A vocês a minha eterna gratidão!

AGRADECIMENTOS

A Deus, por todo o cuidado para comigo, me fazendo forte e corajosa nos dias difíceis. A minha família, meu gentil esposo e minha amável filha por sempre ser gentil e compreensivo e terem cuidado um do outro enquanto eu estive ausente me dedicando a realização desse trabalho.

Ao meu orientador pelas correções e ensinamentos que me permitiram apresentar um melhor desempenho no meu processo de formação profissional.

Aos meus colegas de turma pelos anos de convivência que serão lembrados para sempre!

EPÍGRAFE

Estejamos ansiosos para fazer o bem, não para elogios egoístas, mas para honrar e fazer avançar a causa, o trabalho que empreendemos.

Florence Nightingale

RESUMO

O estresse se encontra presente diariamente no cotidiano dos profissionais da enfermagem, sendo produzido por fatores específicos da atividade laboral. Os profissionais da enfermagem que atuam em unidades de urgência e/ou emergência enfrentam inúmeras situações cujos impactos podem desencadear o estresse. A identificação dos fatores condicionantes do estresse é extremamente importante para o controle da saúde física e mental. O presente trabalho tem por objetivo, através de uma revisão integrativa da literatura, analisar o desenvolvimento do estresse na equipe de enfermagem atuante em unidades de urgência e emergência. Ao final do presente trabalho é possível concluir que os profissionais da enfermagem que atuam em unidades de urgência e emergência desenvolvem sua atuação profissional sob condições estressantes, sendo indispensável que haja condições mínimas de material e pessoal para que esses profissionais possam se dedicar à prestação de uma assistência efetiva e eficaz, mediante as intercorrências muito comuns nesses ambientes.

Palavras-chave: Esgotamento Profissional; Enfermeiros; Estresse; Emergência.

ABSTRACT

Stress is present daily in the daily lives of nursing professionals, being produced by specific factors of the work activity. Nursing professionals working in urgency and/or emergency units face numerous situations whose impacts can trigger stress. The identification of the conditioning factors of stress is extremely important for the control of physical and mental health. The present work aims, through an integrative literature review, to analyze the development of stress in the nursing staff working in urgency and emergency units. At the end of this work, it is possible to conclude that nursing professionals who work in urgency and emergency units develop their professional work under stressful conditions, and it is essential that there be minimum material and personnel conditions for these professionals to be able to dedicate themselves to the provision of a effective and effective assistance, through complications that are very common in these environments.

Keywords: Professional Burnout; Nurses; Stress; Emergency.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. PROBLEMATIZAÇÃO.....	12
3. OBJETIVOS	13
3.1 OBJETIVO GERAL	13
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	13
4. RELEVÂNCIA OU JUSTIFICATIVA	12
5. REVISÃO DE LITERATURA	13
6. METODOLOGIA	15
6.1. DELINEAMENTO DO ESTUDO.....	15
6.2. POPULAÇÃO/AMOSTRA	15
6.3. CRITÉRIOS DE INCLUSÃO	15
6.4. CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO	16
7. RESULTADOS	17
8. DISCUSSÃO.....	21
9. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
REFERÊNCIAS	25

1. INTRODUÇÃO

O estresse é responsável por interferências nos estados físico e mental dos indivíduos, sendo considerado uma doença psicossomática, tendo em vista originar-se a partir de causas emocionais. Tal interferência pode comprometer o desenvolvimento de atividades, e em níveis elevados promover o desenvolvimento de doenças (VALENTE, 2013; PIMENTA; ASSUNÇÃO, 2015).

O estresse pode ocorrer em todas as etapas da vida constituindo-se como uma resposta do organismo ao agente estressor. Sua ocorrência pode ser observada nos âmbitos pessoal e profissional, gerando insatisfação, insegurança, irritabilidade, resultando na diminuição da qualidade do ambiente de trabalho, bem como em um rendimento insatisfatório e adoecimento (BEZZERA; SILVA; RAMOS, 2012).

Em geral, observa-se como reações do estresse a defesa e a adaptação, podendo ser classificadas nas seguintes fases: alarme, resistência, quase exaustão e exaustão (PRADO; CALASAIS; CARDOSO, 2016). A fase de alarme é aquela em que o organismo reconhece a ameaça e prepara sua atuação, sendo possível observar uma elevação da frequência cardíaca e respiratória (GOMES et al., 2015). Já a fase de resistência é caracterizada pela tentativa de adaptação do organismo com um desgaste maior do que o observado na fase anterior (PAIVA et al., 2015). A fase de quase exaustão consiste no período em que o organismo não apresenta mais a capacidade de adaptação ou resistência ao agente estressor, cuja atuação é mais longa, ficando suscetível ao adoecimento (WITTER; PASCHOAL, 2012). Finalmente, a fase de exaustão é caracterizada pelo esgotamento físico, psicológico e pelo desequilíbrio ocasionado pela exposição prolongada do indivíduo ao agente estressor. Nessa fase podem ser observados problemas dermatológicos, cardiovasculares, ou ainda a inaptidão para a tomada de decisões e autodúvida (PAIVA et al., 2015).

Os profissionais da área de enfermagem lidam diariamente com o atendimento de pessoas doentes, morte, desespero, sofrimento e tristeza, além de todas as atividades de sua vida particular. O estresse se encontra presente diariamente no cotidiano dos profissionais da enfermagem exigindo o domínio do controle emocional. Nesse sentido, é indispensável que tanto o paciente quanto o profissional recebam cuidados adequados, especialmente o profissional, pois, para que seja possível ofertar o cuidado adequado para os pacientes, deve possuir uma boa saúde física e

mental (CRUZ; ABELLÁN, 2015).

A atuação nos setores de urgência e emergência exige que a equipe de enfermagem realize a tomada de decisões de forma hábil e seja capaz de identificar as prioridades que devem ser implementadas, de forma a assegurar uma avaliação eficiente do paciente. Entretanto, a dinâmica intensa de atendimento exige a presença de profissionais ágeis e objetivos, posto que o paciente com seu estado de saúde agravado necessita de agilidade nas tomadas de decisões, além de uma conduta sem falhas (MENZANI e BIANCHI, 2009). Podem ser destacados ainda como fatores condicionantes do estresse; o número de profissionais reduzido, trabalho excessivo, a complexidade das relações interpessoais, entre outros. Esse conjunto de fatores fazendo com que a carga de trabalho seja muito desgastante, produzindo diversos pontos de tensão (MANETTI, 2009).

O desgaste observado não se deve apenas a elevada carga de trabalho, mas também às árduas tarefas que devem ser desempenhadas, especialmente nas unidades de emergência, que demandam cuidados mais específicos (SALOMÉ; MARTINS; ESPÓSITO, 2009).

O estresse ocupacional é produzido por fatores específicos da atividade laboral. Assim sendo, o trabalho pode ser considerado como um conjunto de atividades permeadas por valores, intencionalidades, comportamentos e representações que promovem o desenvolvimento de situações para o crescimento, transformação, reconhecimento e independência pessoal. Todavia, constantemente mudanças são impostas, propiciando que haja o desenvolvimento da insegurança, insatisfação, desinteresse e irritação (BEZERRA; SILVA; RAMOS, 2012).

Por si só o ambiente hospitalar pode ser considerado como um fator condicionante do estresse, tendo em vista as condições de insalubridade e periculosidade que se apresentam neste ambiente. Vale ressaltar que os serviços de urgência e emergência constituem um componente da assistência à saúde extremamente importante, exigindo agilidade e eficiência para a realização dos procedimentos. Assim, o controle dos níveis de estresse é indispensável para que os profissionais da área de enfermagem possam desenvolver sua atuação de forma calma e segura (FREITAS, 2015).

2. PROBLEMATIZAÇÃO

As unidades de Urgência e Emergência são os locais onde os pacientes que necessitam de atendimento recebem os primeiros cuidados de saúde. Em geral, as condições de saúde dos pacientes atendidos nessas unidades exigem que os profissionais que atuam neste setor desenvolvam sua atuação com agilidade, experiência, domínio do conhecimento na área, além da identificação com as práticas e funções exercidas, tendo em vista a necessidade de lidar de forma constante com um grande fluxo de pessoas cujo atendimento exige o desenvolvimento de técnicas realizadas podem ser complexas por tratar-se de pacientes que se encontram em risco iminente de morte (BRASIL, 1996)

Tal contexto promove um desgaste físico e mental que culminam na geração do estresse, considerado um dos principais fatores que contribuem para o adoecimento dos profissionais da enfermagem (AVELINO et al., 2013).

Mediante ao exposto, surgem os seguintes questionamentos:

- Quais os fatores condicionantes do estresse em profissionais da Enfermagem que atuam nas Unidades de urgência/emergência?
- Quais estratégias podem ser adotadas para redução do nível de estresse?

3. OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Analisar o desenvolvimento do estresse na equipe de enfermagem atuante em unidades de urgência e emergência.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- A- Caracterizar o perfil dos profissionais de Enfermagem que atuam em unidades de urgência e emergência;
- B- Identificar os fatores condicionantes do estresse em profissionais da Enfermagem que atuam nas Unidades de Urgência/Emergência;
- C- Identificar estratégias para redução do nível de estresse em profissionais da Enfermagem que atuam nas Unidades de Urgência/Emergência.

4. RELEVÂNCIA OU JUSTIFICATIVA

O desenvolvimento do presente estudo se justifica, tendo em vista ser cada vez maior o número de fatores condicionantes do estresse tanto nos aspectos sociais e profissionais das pessoas, resultando no comprometendo da qualidade de vida, em especial os profissionais da enfermagem que atuam em unidades de urgência e/ou emergência que enfrentam inúmeras situações cujos impactos podem desencadear o estresse. Assim, torna-se extremamente importante a identificação dos fatores condicionantes do estresse para o estabelecimento de estratégia que possibilitem o controle da saúde física e mental (SILVA et al., 2012).

5. REVISÃO DE LITERATURA

De forma geral, o ambiente de trabalho possui uma complexidade e dinamismo que expõe cada vez mais o trabalhador a inúmeras situações que torna necessária a compreensão da relação estabelecida entre a atividade laboral e as consequências da mesma para a saúde (CARVALHO, 2011).

As patologias ocupacionais podem acarretar prejuízos para o indivíduo em diversas áreas da vida do indivíduo pois resultam do nível de pressão vivenciado no cotidiano de trabalho, tornando necessária a busca pelo estabelecimento de práticas voltadas para a prevenção do sofrimento, amenizando assim os danos ocasionados a saúde ocupacional (GOULART JUNIOR, LIPP, 2011).

Ao exercer suas atividades e atribuições o profissional da área de enfermagem agrega em seu trabalho o desempenho de funções que são comuns a inúmeras outras profissões, sendo possível destacar, entre outras: a gestão do setor e da equipe, educação em saúde da equipe, do paciente e familiares e assistência/cuidado do paciente. Esse acúmulo de funções, aliado às especificidades próprias de sua atuação profissional, podem atuar como condicionantes do estresse com reflexos no trabalho, na saúde e na qualidade de vida do profissional da enfermagem. Assim sendo, o trabalho desenvolvido pelos profissionais da enfermagem pode ser considerado um fator condicionante do estresse ocupacional (ROCHA, MARTINO, 2010).

De acordo com Lipp (2003), o estresse pode ser definido como um estado de desequilíbrio do organismo, cuja origem encontra-se vinculada à necessidade de adaptação constante às mudanças no ambiente que ocorrem de forma brusca e rápida, exigindo a mobilização de energia física, mental e social. Nesse sentido, o estabelecimento do estresse resulta da incapacidade para o acompanhamento e adaptação às transformações, promovendo um desequilíbrio no organismo. Embora não haja evidência científica da elevação do nível de sofrimento em decorrência do estresse, é fato incontestável que as mudanças ocorrem de forma cada vez mais rápida e acentuada demandando a realização de esforços voltados para a constante adaptação a realidade vivenciada, acentuando assim a presença do estresse (LIPP, 2003).

O estresse ocupacional é produzido por fatores específicos da atividade laboral. Assim sendo, o trabalho pode ser considerado como um conjunto de

atividades permeadas por valores, intencionalidades, comportamentos e representações que promovem o desenvolvimento de situações para o crescimento, transformação, reconhecimento e independência pessoal. Todavia, constantemente mudanças são impostas, propiciando que haja o desenvolvimento da insegurança, insatisfação, desinteresse e irritação (BEZERRA; SILVA; RAMOS, 2012).

A atuação nos setores de urgência e emergência exige que a equipe de enfermagem realize a tomada de decisões de forma hábil e seja capaz de identificar as prioridades que devem ser implementadas, de forma a assegurar uma avaliação eficiente do paciente. Entretanto, a dinâmica intensa de atendimento exige a presença de profissionais ágeis e objetivos, posto que o paciente com seu estado de saúde agravado necessita de agilidade nas tomadas de decisões, além de uma conduta sem falhas (MENZANI e BIANCHI, 2009). Podem ser destacados ainda como fatores condicionantes do estresse; o número de profissionais reduzido, trabalho excessivo, a complexidade das relações interpessoais, entre outros. Esse conjunto de fatores fazendo com que a carga de trabalho seja muito desgastante, produzindo diversos pontos de tensão (MANETTI, 2009).

O desgaste observado não se deve apenas a elevada carga de trabalho, mas também às árduas tarefas que devem ser desempenhadas, especialmente nas unidades de emergência, que demandam cuidados mais específicos (SALOMÉ; MARTINS; ESPÓSITO, 2009).

Por si só o ambiente hospitalar pode ser considerado como um fator condicionante do estresse, tendo em vista as condições de insalubridade e periculosidade que se apresentam neste ambiente. Vale ressaltar que os serviços de urgência e emergência constituem um componente da assistência à saúde extremamente importante, exigindo agilidade e eficiência para a realização dos procedimentos. Assim, o controle dos níveis de estresse é indispensável para que os profissionais da área de enfermagem possam desenvolver sua atuação de forma calma e segura (FREITAS, 2015).

6. METODOLOGIA

6.1. DELINEAMENTO DO ESTUDO

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa. Para este estudo, as questões norteadoras são: Quais os fatores condicionantes do estresse em profissionais da Enfermagem que atuam nas Unidades de emergência? Quais estratégias podem ser adotadas para redução do nível de estresse?

6.2. POPULAÇÃO/AMOSTRA

Como revisão integrativa da literatura, a população estudada constitui-se de artigos publicados e disponibilizados pela Biblioteca Virtual em Saúde, que abriga as bases de dados LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde); BDEF (Base de Dados de Enfermagem); MEDLINE (Literatura Internacional em Ciências da Saúde); e CINAHL (Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature), e artigos publicados e disponibilizados no Google Acadêmico.

Para a primeira etapa buscou-se artigos que permitissem a identificação dos fatores condicionantes do estresse em profissionais de enfermagem. Tendo em vista a dificuldade para encontrar artigos que relacionem o estresse apenas em profissionais da enfermagem, para a qualificação da pesquisa foi preciso afunilar a busca acrescentando os fatores condicionantes do estresse na equipe de enfermagem.

A busca de artigos na Biblioteca Virtual de Saúde foi realizada nos meses de março e abril de 2021, utilizando-se os Descritores de Saúde: esgotamento profissional; enfermeiros; estresse; emergência.

6.3. CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

Foram utilizados como critérios de inclusão para seleção da amostra de artigos:

- artigos que abordem a temática do estresse na equipe de enfermagem atuante em urgência e emergência;
- artigos indexados nas bases de dados selecionadas para o estudo;
- artigos publicados nos últimos 20 anos (2001-2021); e
- em português.

6.4. CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO

Os critérios de exclusão foram:

- artigos completos indisponíveis;
- artigos de revisão de literatura, integrativa ou sistemática, dissertações e teses.

6.5 PROCEDIMENTOS PARA COLETA DE DADOS

Para viabilizar a análise dos artigos que integram a revisão de literatura, foi utilizado uma tabela de coleta de dados, com itens que contemplam os objetivos desse estudo (tabela 1).

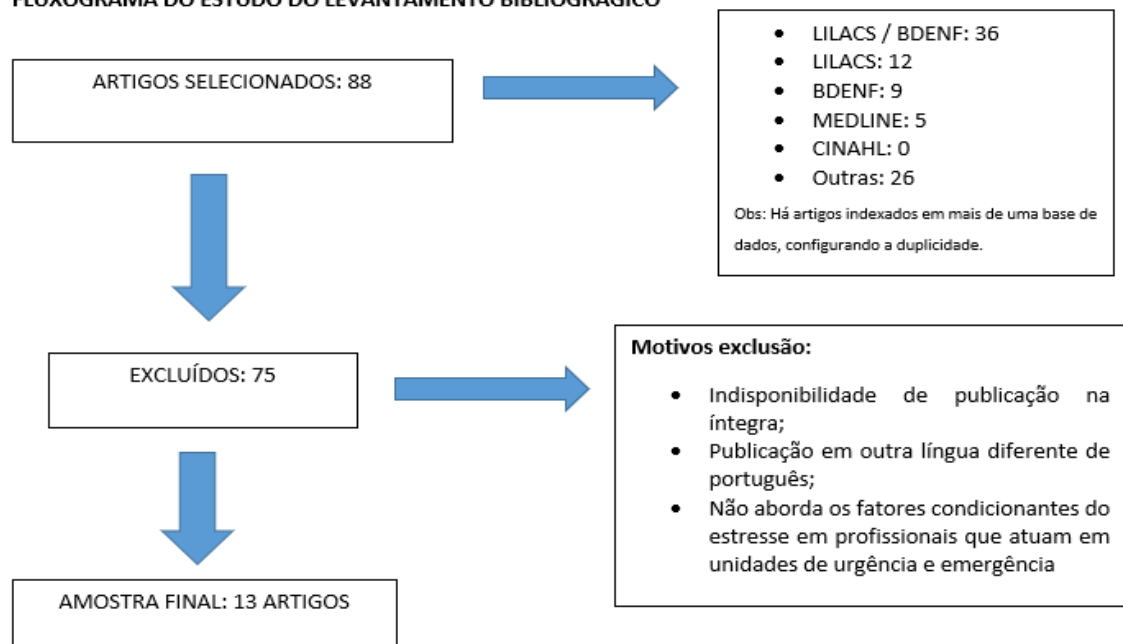
Tabela 1. Instrumento para coleta dos dados. Assis, SP, Brasil, 2021.

Autores, Ano	Nível de evidência Método	Amostra do estudo	Situações geradoras de estresse na urgência e emergência	Sinais e sintomas relacionados ao estresse	Estratégias de enfrentamento ao estresse
--------------	------------------------------	-------------------	--	--	--

Seguindo os passos descritos para a seleção dos artigos, o fluxograma abaixo demonstra os procedimentos de busca e número de artigos analisados, para compor o material a ser analisado conforme o objetivo.

FLUXOGRAMA 1 – ESTUDO DO LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO

FLUXOGRAMA DO ESTUDO DO LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO



Fonte: Autor

7. RESULTADOS

O processo de análise envolveu a leitura e releitura dos artigos e o preenchimento do formulário com dados de todos os artigos.

Em seguida, os dados foram analisados tendo como base seus conteúdos, além da relação dos dados com o objeto de interesse destacados em cada estudo.

Para a formulação de recomendações abordando a qualidade de evidência, foi adotado o sistema Grading of Recommendations Assessment, Development and Evaluation (GRADE). No GRADE, a qualidade da evidência é classificada em quatro níveis: alto, moderado, baixo, muito baixo (Quadro 1).

Quadro 1. Níveis de evidências de acordo com o sistema GRADE. Brasil, 2014.

Nível	Definição	Implicações	Fonte de informação
Alto	Há forte confiança de que o verdadeiro efeito esteja próximo daquele estimado	É improvável que trabalhos adicionais irão modificar a confiança na estimativa do efeito	- Ensaios clínicos bem delineados, com amostra representativa. - Em alguns casos, estudos observacionais bem delineados, com achados consistentes*.
Moderado	Há confiança moderada no efeito estimado	Trabalhos futuros poderão modificar a confiança na estimativa de efeito, podendo, inclusive, modificar a estimativa	- Ensaios clínicos com limitações leves**. - Estudos observacionais bem delineados, com achados consistentes*.
Baixo	A confiança no efeito é limitada	Trabalhos futuros provavelmente terão um impacto importante em nossa confiança na estimativa de efeito	- Ensaios clínicos com limitações moderadas**. - Estudos observacionais comparativos: coorte e caso-controle.
Muito baixo	A confiança na estimativa de efeito é muito limitada. Há importante grau de incerteza nos achados	Qualquer estimativa de efeito é incerta	- Ensaios clínicos com limitações graves**. - Estudos observacionais comparativos, presença de limitações**. - Estudos observacionais não comparados***. - Opinião de especialistas.

*Estudos de coorte sem limitações metodológicas, com achados consistentes apresentando tamanho de efeito grande e/ou gradiente dose resposta.

**Limitações: vieses no delineamento do estudo, inconsistência nos resultados, desfechos substitutos ou validade externa comprometida.

***Séries e relatos de casos.

Para viabilizar a análise dos artigos que integraram a revisão de literatura, utilizou-se uma tabela de coleta de dados, com itens que contemplam os objetivos do estudo (Tabela 1).

Tabela 1. Instrumento para coleta dos dados. Assis, SP, Brasil, 2021.

Autores, Ano Nível de evidência Método	Amostra do estudo	Situações geradoras de estresse na urgência e emergência	Sinais e sintomas relacionados ao estresse	Estratégias de enfrentamento ao estresse
SELEGUIN et al, 2012	Os dados foram coletados em julho e agosto de 2009, junto a 33 sujeitos, utilizando um Inventário de Sintomas de Estresse para Adultos	Maiores frequências foram encontradas em trabalhadoras mais jovens, casadas, com ensino superior completo, católicas, que não possuem outro emprego, trabalham no período vespertino ou noturno e, como técnicas de enfermagem, atuam no setor há mais de seis anos e na enfermagem há menos de dez anos.	A maioria das trabalhadoras apresentava sintomas de estresse nas fases de resistência e de quase exaustão, com presença de sintomas psicológicos e físicos.	Atuação junto a essas trabalhadoras com o intuito de prevenir novos casos, tratar os existentes, a fim de evitar a evolução para estágios mais graves
OLIVEIRA et al, 2013	O cenário da pesquisa foi um hospital público de referência em urgência do município de Natal/RN. A amostra foi composta por dez enfermeiros.	Os resultados apontam a relação das representações sociais do trabalho com o estresse dos enfermeiros, como um fenômeno complexo e multifacetado, contributivo de doenças e desgaste físico, emocional e mental.	Identificou-se que 37% apresentou cansaço, 92% dificuldade para dormir, 65% irritava-se por pequenas coisas, 45% com elevado índice de estresse e 38% com nível moderado de estresse.	Diante dos achados evidencia-se que se faz necessária a implementação de ações preventivas e corretivas para minimizar as cargas de estresse existentes.
MAIA et al, 2012	A amostra foi composta por 30 profissionais, entre setembro e outubro de 2009.	Os sintomas de estresse psicológico mais assinalados foram: sensibilidade emotiva excessiva, dúvidas quanto a si, pensamentos sobre um único assunto, irritabilidade excessiva e diminuição da libido, vontade súbita de iniciar novos projetos, irritabilidade excessiva, perda do senso de humor e vontade de fugir. Em relação aos sintomas de estresse físico, os resultados indicaram: tensão muscular, insônia, mudança de apetite, excesso	Verificou-se moderada incidência de estresse nos profissionais avaliados, com predominância de sintomas psicológicos e da fase de resistência, e um sujeito na fase de exaustão. Dos fatores mais estressantes citados, o trânsito foi o principal, mencionado por 50% dos entrevistados.	A adoção de medidas para redução de fatores estressores que interferem no estado físico e psicológico de profissionais de emergência.

		de gases e problemas de memória.		
Fonseca; Lopes Neto, 2014	Desenho epidemiológico, transversal, com 36 enfermeiros de emergência, de dezembro 2010 a janeiro de 2011	O Funcionamento da unidade, condições de trabalho e administração de pessoal foram as áreas mais estressoras.	No ambiente de trabalho em emergência, o enfermeiro vivencia situações desafiadoras como: elevada carga de trabalho e complexidade das atividades assistenciais e gerenciais concomitantes, as quais são percebidas como desgastantes e geradoras de respostas negativas de estresse e, por conseguinte, comprometedoras das quatro áreas: social, familiar/afetivo, de saúde e profissional, com tendência ao isolamento e a conflitos interpessoais.	O acúmulo de atividades gerenciais com as atividades assistenciais pode acarretar maiores níveis de estresse, sendo necessário investir na melhoria do ambiente ocupacional e de suporte gerencial para minimizar o estresse sofrido no trabalho.
SILVA et al, 2019	Amostra foi composta por enfermeiros e técnicos de enfermagem que atuam no Serviço de Emergência de instituição pública na região do Médio-Araguaia. No total participaram da pesquisa 18 profissionais, que trabalhavam sob regime de trabalho de 12h por 36h.	Todos os profissionais apontaram ao menos uma manifestação de estresse, seja por alterações cognitivas, físicas, emocionais ou comportamentais que afetam diretamente o desempenho laboral.	O perfil do ambiente, a sobrecarga e intenso ritmo de trabalho repercutem negativamente na saúde destes trabalhadores.	A rápida identificação e avaliação dos casos é imprescindível para a implementação de estratégias, com vistas à beneficiar a saúde do trabalhador e garantir melhorias no clima laboral.
PANIZZON et al, 2008	Os sujeitos de pesquisa foram 98 trabalhadores – auxiliares de enfermagem, técnicos de enfermagem e enfermeiros.	Todas as fontes de pressão no trabalho tiveram uma correlação significativa positiva com o nível de estresse, sendo preditoras: a carga de trabalho, dificuldades relacionadas com o cliente e processos e estrutura organizacional.	Verificou-se que o nível de estresse da população é alto e o principal fator estressor é a carga de trabalho.	Os resultados indicam a necessidade de mudanças gerenciais no setor de emergência para a diminuição do estresse desses profissionais.
OLIVEIRA et al, 2007	Pesquisa descritiva, transversal, realizada com 37 enfermeiros de um serviço de emergência situado no município do Rio	Acúmulo de dois vínculos empregatícios, trabalho em regime de turnos, cumprimento de jornada acima de 50 horas	Verificaram-se altos escores para as subescalas exaustão emocional e despersonalização numa parcela significativa da amostra.	Sugere-se a adoção de medidas de cunho preventivo e de promoção da saúde.

	de Janeiro, em 2014.	semanais, com restrição de tempo para o descanso, o autocuidado, o lazer e a convivência com a família, sendo o trabalho doméstico um fato agravante do estresse.		
PEREIRA et al, 2013	Dois hospitais públicos de complexidade diferente, com 49 enfermeiros.	As atividades mais estressantes para os enfermeiros do hospital de alta complexidade (A) estão relacionadas ao domínio Assistência de enfermagem, e, para os de média complexidade (B), ao domínio Administração de pessoal.	Com relação a problemas decorrentes do estresse e uso de psicofármacos, 70% dos enfermeiros referiram ter ou já os terem apresentado no passado e 20% dos sujeitos utilizavam ou já fizeram uso de psicofármacos anteriormente.	promover mudanças no serviço com vistas a atenuar o impacto dos estressores laborais na vida desses profissionais, tais como: aprimoramento profissional, menor jornada de trabalho, plano de carreira, maior comunicação entre gestores e trabalhadores, aumento da liberdade de tomada de decisão, reuniões para discussão de problemas e melhorias, auxílio mútuo na equipe de saúde.
MENZANI; BIANCHI, 2009	A amostra do estudo foi constituída por 143 enfermeiros atuantes em pronto socorro e provenientes das cinco regiões brasileiras. Predominantemente eram do sexo feminino (90,9%), com faixa etária abaixo de 40 anos (71,1%), e atuava como enfermeiro assistencial (82,5%).	A condições de trabalho são os fatores que mais se destacaram nesse estudo.	Dentre as participantes 55% dos participantes expressaram a intenção de mudar de profissão; 12% relataram que tinham que fazer um esforço para ir ao trabalho; e 68% se disseram insatisfeitos com a profissão.	torna-se evidente a necessidade de elaborarmos estratégias de enfrentamento individuais e institucionais na tentativa de minimizarmos os efeitos deletérios do stress no cotidiano destes profissionais.
SILVEIRA et al, 2009	Pesquisa transversal, quantitativa, analítica, na Emergência do Hospital Mãe de Deus, em Porto Alegre/RS, em 2007, com 19 enfermeiros.	Quanto às interferências dos estressores na assistência, destacam-se: demanda, afastamento da assistência, urgência de tempo, dentre outras.	Diminuição da qualidade da assistência ofertada	Utilização de estratégias de <i>coping</i> para manutenção da saúde e qualidade da assistência.
BATISTA; BIANCHI, 2006	<i>A amostra foi constituída por 73 enfermeiros de unidade</i>	<i>Os resultados indicaram que os enfermeiros de unidade de</i>	Surgimento de problemas psicológicos e até mesmo físicos no profissional	<i>Cabe às instituições analisarem esses requisitos para possibilitar a</i>

	<i>de emergência, inseridos em 0 instituições públicas e particulares do município de São Paulo.</i>	<i>emergência apresentam médio nível de estresse, e que as áreas E - Condições de trabalho para o desempenho das atividades de enfermeiro, e F - Atividades relacionadas à administração de pessoal, foram consideradas as mais estressantes para os indivíduos pesquisados.</i>		<i>diminuição do estresse vivido pelos enfermeiros.</i>
SANTANA RS, et al., 2019	A amostra foi composta de 20 enfermeiros que exercem suas funções nas salas vermelha, amarela, verde e estabilização.	As relações interpessoais nos serviços de urgência e emergência podem ser uma das causas do estresse ocupacional entre os profissionais.	Os sinais mais comuns apresentados pelos enfermeiros foram: baixo desempenho na realização das atividades diárias, desânimo, irritação frequente e absenteísmo. E os mais graves foram: depressão, síndrome metabólica, fadiga crônica, dificuldades de dormir, diabetes, síndrome do pânico, dentre outras ⁵ .	Implementação de estratégias para solucionar ou minimizar os conflitos gerados nas relações interpessoais. A comunicação efetiva e a habilidade pessoal são ferramentas importantes para a negociação de situações conflituosas e necessárias para melhorar as relações interpessoais.
TEIXEIRA, 2018	Estudo transversal, correlacional, realizado nos meses de março de 2017 a maio de 2017 com 109 trabalhadores da equipe enfermagem de uma Unidade de Pronto Atendimento do interior de Minas Gerais, Brasil.	Foi possível constatar que as relações interpessoais nos serviços de urgência e emergência podem ser uma das causas do estresse ocupacional entre os profissionais	A insatisfação no ambiente de trabalho associado ao estresse pode proporcionar uma elevada taxa de absenteísmo e repercussões na assistência prestada aos pacientes atendidos nessa unidade.	Investimentos em estratégias de melhoria no ambiente laboral e em programas de atenção à saúde do trabalhador

8. DISCUSSÃO

A estrutura organizacional das instituições hospitalares contribui de forma significativa para a ocorrência de estresse entre os profissionais da enfermagem que atuam em unidades de urgência e emergência, interferindo tanto na vida pessoal, como na vida profissional desses profissionais. O desenvolvimento de sua atuação profissional em condições insalubres e inseguras exerce influência direta sobre o bem-estar físico e psíquico dos enfermeiros.

Os principais fatores condicionantes do estresse entre os profissionais da enfermagem que atuam em unidades de urgência e emergência estão relacionados às condições de trabalho e a administração de pessoal.

Com relação às condições de trabalho, destaca-se a necessidade de um ritmo acelerado de trabalho para a conclusão de tarefas pré-estabelecidas devido a insuficiência de recursos humanos e materiais na unidade, gerando problemas psicológicos e até mesmo físicos no profissional (LUNARDI; MAZZILLI, 1996).

Da mesma forma, fatores associados a estrutura do ambiente de trabalho e a deficiência no número de profissionais da equipe de enfermagem são considerados fatores condicionantes do estresse pelos profissionais da enfermagem que atuam em unidades de urgência e emergência (HELPS, 1997).

O número reduzido de funcionários é responsável por desencadear o ritmo acelerado de trabalho, tendo em vista a necessidade de se realizar muitas tarefas que deveriam ser compartilhadas com outros membros da equipe.

A escassez de funcionários é considerada uma fonte significativa de estresse, apresentando repercussões na qualidade do cuidado ofertado, observando-se com bastante frequência o confronto entre os profissionais da enfermagem, pacientes e familiares. Da mesma forma, a supervisão exercida em unidades de urgência e emergência mostra-se ineficiente para a melhoria do ambiente de trabalho, devido a fatores como: ausência de comunicação, inexperiência, ausência de compreensão e de respaldo institucional (HAWLEY, 1992).

O espaço físico e o tempo mínimo para a realização da assistência de enfermagem são considerados fatores determinantes para a carga de trabalho dos profissionais da enfermagem.

O cumprimento de tarefas burocráticas constitui mais um fator condicionante do estresse ao profissional, em virtude de uma formação acadêmica direcionada para a assistência, além de se fazer necessário que os profissionais da enfermagem que atuam em unidades de urgência e emergência atuem junto ao paciente, tendo em vista tratar-se geralmente de casos graves, sendo, portanto, indispensável a atuação desse profissional.

As atividades administrativas relacionadas ao trabalho dos profissionais da enfermagem demandam tempo para sua realização. Vale ressaltar que o tempo utilizado para o desenvolvimento dessas atividades poderia ser direcionado para a oferta de uma assistência direta ao paciente (SILVA; KIRSCHBAUM, 1998).

Em estudo realizado com enfermeiros que atuam em centro cirúrgico e recuperação anestésica, evidenciou-se que a viabilização da participação da equipe de enfermagem em eventos científicos constitui uma medida para o controle do estresse (GUIDO, 2003).

No que se refere ao ambiente de trabalho, a exposição a riscos psíquicos é considerada a situação responsável pela geração de maior estresse para a unidade de emergência (HELPS, 1997).

Com relação à administração de pessoal, trata-se de uma das áreas mais estressantes para os enfermeiros que atuam em unidades de urgência e emergência (CAREGNATO, 2002). Da mesma forma a administração de pessoal constitui um uma condição geradora de estresse para enfermeiros que atuam no centro cirúrgico, estabelecendo uma relação com o funcionamento da unidade (BIANCHI, 1999).

Entre as atividades desenvolvidas em unidades de urgência e emergência, o setor de atendimento emergencial, médico e cirúrgico, é responsável por disponibilizar o atendimento à população durante 24 horas diárias, levando os profissionais que atuam nesse setor a vivenciar uma ansiedade decorrente da indefinição das atividades laborais e a obrigatoriedade de uma postura de alerta constante. Assim sendo, faz-se necessário intervenções no intuito de elevar o número de funcionários, o que muitas vezes é difícil devido aos aspectos financeiros, políticos e de pessoal disponível. Todavia é indispensável que todas as alternativas e canais disponíveis para reivindicações sejam utilizadas para que seja possível obter as condições necessárias a oferta de uma assistência de qualidade para a população

A redução do impacto dos fatores condicionantes do estresse é possível ao se oferecer autonomia ao enfermeiro, com o respaldo às decisões tomadas pelos profissionais, sendo o não reconhecimento profissional e os conflitos com a classe médica considerados fatores condicionantes do estresse na maioria dos estudos (GUIDO, 2003).

As unidades de urgência emergência apresentam características, as quais qualificariam os profissionais da enfermagem como os profissionais mais estressados, devido as condições vivenciadas no cotidiano de trabalho.

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final do presente trabalho é possível concluir que os profissionais da enfermagem que atuam em unidades de urgência e emergência desenvolvem sua atuação profissional sob condições estressantes, sendo indispensável que haja condições mínimas de material e pessoal para que esses profissionais possam se dedicar à prestação de uma assistência efetiva e eficaz, mediante as intercorrências muito comuns nesses ambientes.

REFERÊNCIAS

AVELINO, F. V. S.D. et al. **Estresse em enfermeiros do setor de urgência e emergência**. Revista Enfermagem UFPI. vol. 23, p 4-10, Jul-Set, 2013. Disponível em: <https://revistas.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/974/pdf>. Acesso em 25 out. 2020.

BEZERRA, Francimar Nipo; SILVA, Telma Marques da; RAMOS, Vânia Pinheiro. Estresse ocupacional dos enfermeiros de urgência e emergência: Revisão Integrativa da Literatura. **Acta paul. enferm.**, São Paulo, v. 25, n. spe2, p. 151-156, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002012000900024&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 25 Out. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-21002012000900024>.

BIANCHI ERF. **Stress entre enfermeiros hospitalares**. [livre docência]. São Paulo (SP): Escola de Enfermagem/USP; 1999.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde, Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. **Resolução No 196 de 10 de outubro de 1996: diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos**. Brasília (DF): MS; 1996. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/1996/res0196_10_10_1996.html#:~:t=ext=Esta%20Resolu%C3%A7%C3%A3o%20incorpora%2C%20sob%20a,da%20pesquisa%20e%20ao%20Estado. Acesso em: 25 out. 2020.

CAREGNATO RCA. **Estresse da equipe multiprofissional na sala de cirurgia: um estudo de caso**. [dissertação]. Porto Alegre (RS): Escola de Enfermagem/UFGRS; 2002.

CARVALHO, Vilma de. Ética e valores na prática profissional em saúde: considerações filosóficas, pedagógicas e políticas. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 45, n. spe2, p. 1797-1802, Dec. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342011000800028&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 25 out. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342011000800028>.

PORTERO DE LA CRUZ, Silvia; VAQUERO ABELLAN, Manuel. Desgaste profissional, stress e satisfação no trabalho do pessoal de enfermagem em um hospital universitário. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 23, n. 3, p. 543-552, June 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692015000300543&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 25 out. 2020. Epub July 03, 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-1169.0284.2586>.

FREITAS, R. J. M. de; et al. **Estresse do enfermeiro no setor de urgência e emergência**. Revista Enfermagem UFPE on-line. Recife, v 9, n 10, p 476-83, dez,2015. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/10861/12088>. Acesso em 25 out. 2020.

GOULARD JÚNIOR E, LIPP MEN. **Estilo de liderança e estresse: uma pesquisa em escolas estaduais de ensino fundamental**. RBPAAE 2011; 27(2):153-360. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/rbpaae/article/view/24773>. Acesso em: 25 out. 2020.

GUIDO LA. **Stress e Coping entre enfermeiros de centro cirúrgico e recuperação anestésica**. [tese]. São Paulo (SP): Escola de Enfermagem/USP; 2003.

HELPS S. Experiences of stress in accident and emergency nurses. *Accid Emerg Nurs* 1997; v. 5, n. 1, p. 48-53.

HAWLEY PM. Sources of stress for emergency nurses in four urban Canadian Emergency Departments. *J Emerg Nurs* 1992; v. 18, n. 3, p. 211-6.

LIPP MEN. **Mecanismos neuropsicológicos do estresse: teoria e aplicações clínicas**. São Paulo: Casa do psicólogo; 2003. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-444499>. Acesso em 25 out. 2020.

MANETTI, M. L. **Estudos de aspectos profissionais e psicossociais no trabalho e a depressão em enfermeiros em ambiente hospitalar**. 2009, 234 p. Ribeirão Preto, 2009. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/.../tde.../MarcelaLuizaManetti.pdf%E2%80%8E>>. Acesso em: 19 out. 2020.

MENZANI, G.; Bianchi, E. R. F. **Stress dos enfermeiros de pronto socorro dos hospitais brasileiros**. *Rev. eletrônica enferm*; 11, jun. 2009. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/fen_revista/v11/n2/v11n2a13.htm>. Acesso em: 21 fev. 2013.

PAIVA, K. C.M. de. P; GOMES, M.A. do. N; HELAL, D.H. **Estresse ocupacional e síndrome de burnout: proposição de um modelo integrativo e perspectivas de pesquisa junto a docentes do ensino superior**. *Revista Unifacs: Gestão & Planejamento*, Salvador, v. 16, n. 3, p. 285-309, set-dez. 2015. Disponível em: <https://revistas.unifacs.br/index.php/rgb/article/view/3570/0>. Acesso em 25 out. 2020.

PIMENTA, Adriano Marçal; ASSUNCAO, Ada Ávila. Estresse no trabalho e hipertensão arterial em profissionais de enfermagem da rede municipal de saúde de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. *Rev. bras. saúde ocup.*, São Paulo, v. 41, e6, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0303-76572016000100204&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 25 Out. 2020. Epub Sep 05, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/2317-6369000113515>.

PRADO, M. D. C. R; CALASAIS, S. L; CARDOSO, H. F. **Stress, Depressão e qualidade de vida em beneficiários de programa de transferência de renda**. *Revista UFPR. Interação Psicologia*, Curitiba, v20, n3, p. 330-340, set-dez.2016. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/35133>. Acesso em: 25 out. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/psi.v20i3.35133>

ROCHA, Maria Cecília Pires da; MARTINO, Milva Maria Figueiredo De. O estresse e qualidade de sono do enfermeiro nos diferentes turnos hospitalares. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 44, n. 2, p. 280-286, June 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342010000200006&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 25 Out. 2020. :DOI <https://doi.org/10.1590/S0080-62342010000200006>.

SALOMÉ, G. M.; MARTINS, M. F. M. S.; ESPÓSITO, V. H. C. **Sentimentos vivenciados pelos profissionais de enfermagem que atuam em unidade de emergência**. Rev. bras. enferm. 62(6): 856-862, Brasília, nov./dec. 2009. Disponível em: <<http://revista.portalcofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/72>>. Acesso em: 22 out. 2020.

DA SILVA, P. C. DOS S.; FILIPINI, C. B.; PRADO, B. DE O.; SOARES, E. A.; DUARTE, G. G. DE M. Avaliação do Nível de Estresse da Equipe de Enfermagem em Terapia Intensiva/Evaluation of Stress Level Team Nursing in Intensive Care. **REVISTA CIÊNCIAS EM SAÚDE**, v. 2, n. 4, p. 6-14, 11. Disponível em: http://186.225.220.186:7474/ojs/index.php/rcsfmit_zero/article/view/124. Acesso em: 25 out. 2020.

SILVIA JA, GONÇALVES VCS. **Estresse do enfermeiro na unidade de emergência: revisão de literatura**. Nursing (São Paulo) 2012; v.14, n.167, p. 203-8.

SILVA JB, KIRSCHBAUM DIR. O sofrimento psíquico dos enfermeiros que lidam com pacientes oncológicos. **Rev Bras Enfermagem** 1998; v. 51, n.2, p. 273-90.

VALENTE, M. S. **Estresse da equipe de enfermagem no setor de urgência e emergência**. Revista Fameta, Rio Branco- Acre. 2013.